

Rogério Arns assume diretoria executiva da United Way Brasil

Inovar para promover o desenvolvimento comunitário é a proposta do novo diretor-executivo da United Way Brasil, Rogério Arns Neumann. Desde 4 de janeiro, o ex-integrante do conselho deliberativo assumiu este cargo, anteriormente ocupado por Fabio Cornibert, que continuará colaborando com a instituição.

Arns é formado em Administração de Empresas pela FAE Business School, de Curitiba (PR), e tem Mestrado em Desenvolvimento Internacional pela Saint Mary's University, do Canadá. Além da formação acadêmica, ele agregará à UWB a experiência acumulada em quinze anos de atuação no Terceiro Setor, com passagens pela Coordenação Nacional da Pastoral da Criança e pela Fundação Odebrecht.

À sua trajetória, soma-se a participação no Conselho Diretor do IACD (International Association for Community Development), sediado na Escócia e com 76 países-membros, e o voluntariado da United Way na cidade canadense de Halifax, atuando no Conselho do projeto Success By Six. Também assessorou iniciativas de desenvolvimento comunitário.

Potenciais locais

O desafio brasileiro, segundo o novo diretor-executivo, é ampliar a capilaridade da ação da United Way pelo país afora, mobilizando mais empresas, instituições, pessoas e voluntários. Ele considera necessário, também, ganhar escala para atender mais comunidades e ajudar de maneira efetiva no desenvolvimento do Brasil.

Na área de investimento, Arns acredita que a UWB deve trabalhar na criação de um fundo comunitário, para valorizar as iniciativas locais. “Pouco se investe nas ideias dos moradores”, explica. “Ao ajudá-los, passam a ser protagonistas do seu desenvolvimento pessoal e comunitário.”

Mas ele destaca que não basta investir em desenvolvimento comunitário, mas observar com rigor a maneira como se procede em relação a essa proposta. “Há utilização dos potenciais locais? Reforçamos o protagonismo local? Conectamos a comunidade?”, questiona.

O novo diretor-executivo defende, ainda, maior acesso às informações. “Há muitas soluções e alternativas, mas elas não chegam a quem precisa. Pretendemos realizar seminários e oficinas para romper as barreiras. Assim também melhoraremos e aprimoraremos nossos conceitos”, salienta.

Ciclo de ações encerrado em 2009 promove empregabilidade juvenil

O índice de empregabilidade de 100% dos 20 jovens que participaram do [Empresa Jr. Jovem Aprendiz](#), da Fundação Julita, é um exemplo do impacto promovido pelo Ciclo de Ações

2008/2009 da UWB. O Empresa Jr. Jovem Aprendiz foi um dos cinco projetos de organizações comunitárias apoiados financeiramente e com recursos técnicos entre o segundo semestre de 2008 e o primeiro de 2009. O investimento de pouco mais de R\$ 147 mil converteu-se em benefício para cerca de mil jovens do município de São Paulo e arredores.

Na Fundação Julita, o objetivo era proporcionar mais vivência profissional e expandir a visão estratégica dos alunos por meio da criação e estruturação de uma empresa experimental. A capacitação ajudou os jovens a serem inseridos em empresas como Unilever, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Já o Projeto Escola de Moda Jovem, da Unas (União de Núcleos, Associações e Sociedades de Moradores de Heliópolis e São João Clímaco), buscou capacitar jovens para o desenvolvimento de toda a cadeia de produção de uma grife local. “Quando comecei o curso, não me interessava por moda, agora quero seguir essa carreira”, afirma Nínive Loriane Ferreira do Nascimento, de 19 anos. Nínive explica que a Escola de Moda Jovem não promete um emprego, “mas, com o que você aprende, pode encontrar uma oportunidade no mercado ou abrir seu próprio negócio”. Hoje 60% dos beneficiários da Escola estão empregados.

Troca de experiências

Segundo Edvaldo Gomes Magalhães, coordenador do Programa Educar, as chances de emprego de um jovem que passa pelo Programa Auxiliar Mecânico, que foi apoiado pela UWB, são 40% maiores. “Temos 86% dos nossos jovens empregados”, relata Edvaldo. Um diferencial do Educar é a articulação com empresas da região sul da capital paulista, que proporciona a entrada dos alunos da instituição no mundo do trabalho.

A Central de Relacionamentos e Captação de Recursos, das Obras Sociais Agostinianas: Sociedade, Instruções e Socorros, e a Central da Juventude para Oportunidades Geração de Renda, do CPA Pe. Bello, receberam aporte da United Way Brasil até 2009. Eles também promoveram a capacitação profissional e o empreendedorismo juvenil. Leia mais sobre os projetos apoiados [aqui](#).

Além da transferência de recursos financeiros, a UWB desenvolveu outras ações em prol dos projetos apoiados. No programa Intercâmbio de Competências, as ONGs compartilharam boas práticas de seus respectivos históricos. O mapeamento de competências e desafios das entidades e o itinerário formativo compuseram as principais etapas da iniciativa.

Saúde e bem-estar são focos de projetos em curso

Além da empregabilidade de jovens, a United Way Brasil reforçou a promoção da saúde e do bem-estar no segundo semestre de 2009. O público-alvo foi ampliado e, agora, também abarca a primeira infância – faixa de 0 a 6 anos de idade. “As mudanças representam mais alinhamento com os pilares globais de investimento social da United Way Worldwide, cujos eixos são: educação, saúde e geração de renda”, comenta Patrícia Diniz, gerente de Relações Corporativas da UWB.

Os projetos de educação e saúde voltados à infância buscam contribuir com o desenvolvimento intelectual, motor, social, cultural e afetivo de crianças em situação de vulnerabilidade social. Essa frente de trabalho inclui a capacitação de educadores em creches e escolas de

educação infantil (EMEI). No eixo educação, uma das propostas é incentivar a prática do brincar em ciclos formativos voltados aos profissionais da área educacional.

Destinada aos adolescentes e jovens, a atuação nas áreas de educação e saúde deve ocorrer por meio de ações educativas de orientação sexual nas escolas e nas organizações comunitárias. Já os programas de geração de renda continuam a contribuir para a inserção e permanência de jovens entre 14 e 25 anos no mercado de trabalho. A oferta de cursos e o reforço de parcerias para contratação dos alunos continuam a balizar as iniciativas.

Entre as novidades, destaca-se o fato de que as parcerias para a realização de projetos não serão mais firmadas apenas com ONGs. “Saímos de uma atuação restrita junto a organizações de base comunitária para uma perspectiva de apoio aos ativos da comunidade, que podem ser escolas, igrejas ou outras organizações”, afirma Patrícia Diniz.

Entenda cada uma das linhas de ação da UWB no biênio 2009/2010:

Eixo Educação

Público-alvo: infância

PROJETO	MOTIVAÇÃO	ESTRATÉGIA
Intercâmbio	A educação da criança de 0 a 6 anos tem impacto no desempenho escolar futuro.	Fortalecer e apoiar entidades que desenvolvam ações educativas.
Agentes do Brincar	Os modelos educativos da pré-escola estão pautados na escolarização (conteúdo), sem espaço para o lúdico.	Formar profissionais da educação infantil como agentes multiplicadores do brincar.
Projeto Mães e Filhos	As paulistanas das camadas mais vulneráveis zelam pelo bem-estar de mais de 83 mil crianças.	Orientar mães no cuidado e educação de seus filhos.

Público-alvo: juventude

PROJETO	MOTIVAÇÃO	ESTRATÉGIA
Avaliação de Impacto	Há mais de 67 mil associações sem fins lucrativos no Estado de São Paulo. Falta cultura de avaliação.	Capacitar entidades parceiras em avaliação de impacto de projetos.

Eixo Saúde

Público-alvo: infância

PROJETO	MOTIVAÇÃO	ESTRATÉGIA
Rir e Educar	Mais de 40,9% das crianças paulistanas com 5 anos de idade têm cárie.	Formar e orientar diretores de creches e EMELs, ampliando as ações preventivas de saúde bucal.
Campanha Crescer Aprendendo	Há pouco conhecimento sobre a importância do papel da educação infantil.	Informar e mobilizar as comunidades para que apoiem o desenvolvimento da primeira infância.

Público-alvo: juventude

PROJETO	MOTIVAÇÃO	ESTRATÉGIA
DST/AIDS	12,4% dos casos de DST notificados em 2008 eram de crianças e adolescentes.	Ampliar as ações educativas preventivas na área de saúde afetivo-sexual.

Eixo Geração de Renda

Público-alvo: juventude

PROJETO	MOTIVAÇÃO	ESTRATÉGIA
Conexão	A taxa de desemprego dos adolescentes (entre 15 e 17 anos) no município de São Paulo é de 53,5%.	Oferecer formação profissionalizante e buscar contratação de jovens.
Mentorias	No Estado de São Paulo, 71% dos alunos concluintes do ensino médio tiveram dificuldade para realizar cálculos básicos.	Oferecer cursos de educação financeira, contabilidade, inglês e recursos humanos.

Mudanças revelam amadurecimento do projeto de mentorias

A experiência acumulada na UWB com as mentorias após cinco anos de trabalho permitiu que elas adquirissem novo status, principalmente na cidade de São Paulo. Em 2009, esses cursos ministrados por funcionários das empresas tornaram-se um programa contínuo, dividido, anualmente, em duas etapas: no primeiro semestre, os jovens cursam o Investir Vale a Pena (IVP), no segundo, podem optar entre Contabilidade, Inglês e Departamento Pessoal. Os critérios de seleção dos participantes também ficaram mais rigorosos, e os cursos se espalharam pelo interior do estado de São Paulo e por cidades do país.

Criadas em 2003, as mentorias nasceram com o propósito de coordenar a ação dos funcionários das empresas associadas à UWB que se habilitassem a dar aulas para compartilhar seus conhecimentos e contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional de jovens

participantes dos projetos sociais apoiados. “Com o amadurecimento das mentorias, hoje, elas se consolidaram como uma proposta de complementação da formação educacional de jovens entre 15 e 23 anos”, conta Paula Crenn Pisaneschi, gerente de Voluntariado da UWB.

Nesse contexto, Paula explica que as mudanças visam ampliar as oportunidades de empregabilidade juvenil. “O IVP é básico para todos, pois proporciona uma visão de futuro e de finanças pessoais; em seguida, o jovem deve optar por um curso mais técnico”, complementa. Com o sucesso da iniciativa em São Paulo, a UWB pretende implementar o programa contínuo nas outras cidades onde existem mentorias.

Rigor na seleção

Outra importante mudança, ao longo de 2009, ocorreu no processo de seleção. A UWB, em parceria com o Conexão, passou a aplicar provas de português e matemática, que compõem a análise do candidato junto de uma ficha de interesse e de entrevista. De acordo com Paula, com critérios mais rigorosos, são aprovados para as mentorias jovens de fato interessados no programa, o que impacta positivamente o desempenho de todos os alunos.

Os resultados das provas de seleção mostraram a defasagem dos jovens nas disciplinas escolares. Isso levou a UWB estimular a relação das ONGs apoiadas com as escolas das comunidades onde atuam. “Também estamos investindo em parcerias para que esses jovens sejam inseridos no mercado do trabalho”, explica a gerente de voluntariado. Algumas das ações são: o cadastro dos jovens no banco de dados do Conexão e a indicação de estudantes para os programas de aprendizagem das empresas associadas, como a PricewaterhouseCoopers (PwC).

Expansão para outros estados

Em 2009, foram realizadas, pela primeira vez, mentorias em Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Porto Alegre (RS) e também em Cotia, município da região metropolitana de São Paulo. Outra comemoração foi o aumento do número de beneficiados em Ribeirão Preto (SP): em 2008, eram 25 alunos e, em 2009, formaram-se 85 jovens.

As mentorias são ministradas também nas cidades de Campinas (SP), Curitiba (PR), Jacaré (SP), Rio de Janeiro (RJ), São José dos Campos (SP), São Paulo (SP) e Sorocaba (SP). O programa começou na capital paulista em 2003, com aulas na sede da PricewaterhouseCoopers, no bairro da Barra Funda.

Em cada localidade, as turmas têm, em média, 25 alunos. O número de voluntários, por município, é de 20 a 30. Mas há boas exceções, como Ribeirão Preto, onde 85 alunos se formaram em IVP, com apoio de 50 voluntários da PricewaterhouseCoopers, do Rotary Club de Ribeirão Preto e da Câmara Americana de Comércio local. “A atuação de voluntários ligados à realidade corporativa permite aproximar os jovens do mundo real das empresas”, ressalta Pedro Adashi, presidente do Rotary de Ribeirão.

Para complementar o crescimento, foi criada uma nova frente em 2009, voltada a crianças e chamada de Mentoria Kids. Ela envolve atividades na faixa etária de 0 a 13 anos e surgiu de uma experiência bem-sucedida com funcionários da Procter & Gamble (leia [aqui](#)). A iniciativa com crianças será replicada ao longo de 2010.

Empresas auxiliam UWB com serviços e produtos

O aporte financeiro das companhias e de pessoas físicas garante a manutenção dos projetos da United Way Brasil. No entanto, além dos recursos em espécie, as empresas associadas e apoiadoras oferecem doações *in kind* à instituição. São contribuições significativas por meio de serviços e produtos.

O escritório Pinheiro Neto Advogados, por exemplo, colabora com o suporte jurídico. Já os serviços de contabilidade são de responsabilidade da Deloitte. “É muito valiosa essa troca de expertise. As empresas oferecem o melhor da área de seu negócio em prol de uma causa”, explica Patrícia Diniz, gerente de Relações Corporativas da UWB.

A oferta de produtos é outra frente de colaboração. A UWB recebeu computadores da PricewaterhouseCoopers (PwC) e da Rohm and Haas (Dow Brasil) para renovar sua área de informática. É comum, ainda, o empréstimo de espaço físico, o qual permite a realização de reuniões, aulas das mentorias e até mesmo eventos.

O Pinheiro Neto oferece salas e seu auditório na sede de São Paulo. Foi lá que aconteceu o Encontro de Lideranças (leia [aqui](#)). A PwC cede salas de estudo e material para as aulas do programa de mentorias. “Se isso não fosse feito, os jovens não teriam como cobrir os gastos. Infelizmente, muitas empresas ainda não enxergam a retribuição que a sociedade lhe dá por sua colaboração”, afirma Victor Castro Reis, auditor da PwC e voluntário da mentoria Investir Vale a Pena (IVP).

As companhias interessadas em contribuir com doações *in kind* podem escrever para Patrícia Diniz no endereço: unitedwaybrasil@gmail.com.